



# CONTAS DO GOVERNADOR

EXERCÍCIO 2014

## Desempenho Macroeconômico



**TCEPR**

TRIBUNAL DE CONTAS  
DO ESTADO DO PARANÁ



# SUMÁRIO

9	3. DESEMPENHO MACROECONÔMICO
9	3.1. A CONJUNTURA ECONÔMICA
10	3.1.1. O Cenário Econômico Internacional
11	3.1.2. BRIC 2011 a 2014
12	3.1.3. A Política Econômica em 2014
12	3.2. A ECONOMIA PARANAENSE EM 2014
13	3.2.1. A Produção Agrícola
18	3.2.2. A Produção Industrial
20	3.2.3. As Vendas no Comércio Varejista
22	3.2.4. A Geração de Empregos
24	3.2.5. Transferências Constitucionais
25	3.3. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ESTADOS BRASILEIROS
26	3.3.1. População / Municípios
27	3.3.2. Economia
29	3.3.3. Saneamento Básico
31	3.3.4. Indicadores Sociais
35	3.3.5. Educação

# LISTA DE TABELAS

- 11** Tabela 1 – Taxa de Crescimento do PIB do BRIC – 2011 a 2014
- 13** Tabela 2 – Produção de Grãos por Estado – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas)
- 14** Tabela 3 – Produção de Grãos por Produto – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas) – Brasil
- 14** Tabela 4 – Produção de Grãos por Produto – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas) – Paraná
- 15** Tabela 5 – Variação na Produção de Grãos por Produto – Safra 2013/2014 (em mil toneladas)
- 16** Tabela 6 – Valor Bruto da Produção dos Principais Produtos Agrícolas Paranaenses
- 16** Tabela 7 – Variação da Produção e do Valor Bruto dos Principais Produtos Agrícolas Paranaenses
- 19** Tabela 8 – Variação da Produção Física Industrial Paranaense por Setor de Atividade
- 19** Tabela 9 – Variação da Produção Física Industrial por Estado em 2014
- 20** Tabela 10 – Variação da Produção Física Industrial por Estado em 2013
- 21** Tabela 11 – Variações do Volume de Vendas no Comércio Varejista por Atividades – Paraná
- 22** Tabela 12 – Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista por Atividades – Brasil e Paraná
- 22** Tabela 13 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2011 a 2014
- 23** Tabela 14 – Variação no Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2013/2014
- 24** Tabela 15 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 4º trimestre de 2014

24	Tabela 16 – Transferências Recebidas do Governo Federal – 2011 a 2014
26	Tabela 17 – População e Número de Municípios por Estado
27	Tabela 18 – PIB, Renda per Capita e PEA por Estado
29	Tabela 19 – Água Encanada, Coleta de Lixo, Iluminação e Rede de Esgoto por Estado
32	Tabela 20 – Expectativa de Vida em Anos e Índice de Desenvolvimento Humano por Estado
34	Tabela 21 – Índice de Desigualdade, Taxa de Fecundidade e Percentual de Recebimento do Bolsa Família por Estado
35	Tabela 22 – Taxa de Analfabetismo e Pontuação no PISA por Estado

# LISTA DE GRÁFICOS

- 10 Gráfico 1 – Taxas de Crescimento do PIB das 10 Maiores Economias em 2014
- 11 Gráfico 2 – BRIC – Variação Anual do PIB – 2011 a 2014
- 12 Gráfico 3 – Resultado Primário e sua Proporção em Relação ao PIB
- 17 Gráfico 4 – Cotação da Saca de Soja – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$
- 17 Gráfico 5 – Cotação da Saca de Trigo – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$
- 18 Gráfico 6 – Cotação da Saca de Milho – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$
- 21 Gráfico 7 – Taxa Anual de Variação no Volume de Vendas no Comércio Varejista – Paraná
- 23 Gráfico 8 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2011 a 2014
- 25 Gráfico 9 – Transferências Recebidas do Governo Federal – 2011 a 2014

# LISTA DE QUADROS

- 25 — Quadro 1 – Indicadores do Perfil Sócioeconômico dos Estados Brasileiros

# LISTA DE FIGURAS

- 9** — Figura 1 – Taxas de Crescimento do PIB em 2014 por Setor de Atividade
- 28** — Figura 2 – Produto Interno Bruto e Renda Domiciliar per Capita Mensal – em R\$
- 30** — Figura 3 – Porcentagem de Domicílios com Água Encanada, com Coleta de Lixo Domiciliar, com Iluminação Pública e com Rede de Esgoto
- 33** — Figura 4 – Expectativa de Vida e Índice de Desenvolvimento Humano
- 36** — Figura 5 – Taxa de Analfabetismo e Pontuação PISA

### 3. DESEMPENHO MACROECONÔMICO

A apresentação de fatos econômicos relativos ao período 2013-2014 tem por objetivo contextualizar a conjuntura na qual os programas e ações governamentais do Estado do Paraná descritas neste Relatório foram implementadas. Isto se faz necessário na medida em que os resultados desses programas e ações foram, em maior ou menor grau, influenciados pela política macroeconômica do governo federal. Nesse sentido, tem-se a apresentação de aspectos da conjuntura econômica, da economia paranaense e o resumo de estudo comparativo entre os estados brasileiros.

#### 3.1. A CONJUNTURA ECONÔMICA

Em 2014, a economia brasileira obteve os piores resultados em anos. O PIB<sup>1</sup> permaneceu estagnado, com crescimento de apenas 0,1%, um resultado inexpressivo em comparação com os resultados apresentados pela dez maiores economias do mundo. Além disso, cabe enfatizar, conforme Figura 1, o péssimo resultado do setor industrial, com decréscimo de 1,2% e o recuo dos investimentos, com uma queda de 4,4%. Além do péssimo resultado de 2014, o Brasil apresentou o primeiro Déficit Primário<sup>2</sup> em treze anos, com resultado negativo superior a R\$ 32 bilhões.

Figura 1 – Taxas de Crescimento do PIB em 2014 por Setor de Atividade



Fonte: IBGE.

<sup>1</sup> **PIB - Produto Interno Bruto:** representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados em macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região.

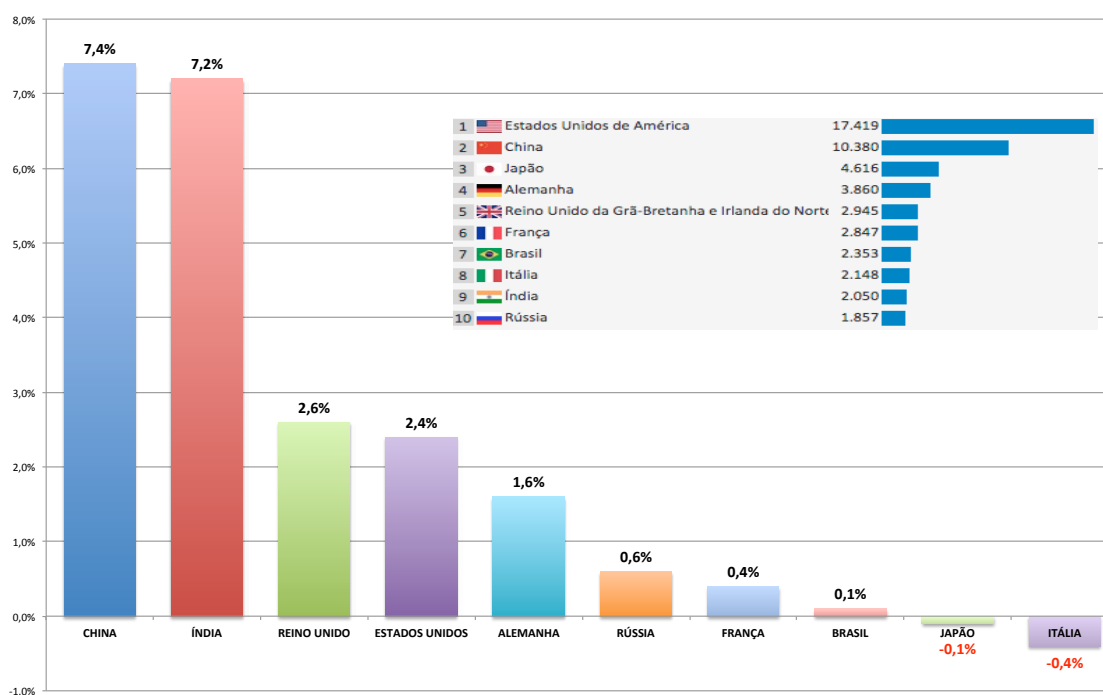
<sup>2</sup> **Resultado Primário:** Corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit. As despesas primárias não consideram as despesas referentes aos juros sobre a dívida pública.

Desta forma, no presente capítulo tem-se as seguintes demonstrações: a) da taxa de crescimento do PIB em 2014 das dez maiores economias mundiais; b) da taxa de crescimento do PIB dos países que constituem o grupo BRIC entre 2011 e 2014; c) do resultado primário apresentado em 2014.

### 3.1.1. O Cenário Econômico Internacional

Dentre as informações divulgadas pelo Governo Federal sobre o desempenho da Economia brasileira em 2014, tem-se a atribuído a inexpressiva performance da economia nacional à crise externa. Tal argumentação pode ser contestada pela observação do Gráfico 1. Em 2014, dentre as dez maiores economias mundiais, o Brasil apresentou apenas a oitava taxa de crescimento do PIB, com 0,1%. Estes dados tornam possível inferir que os fatores denominados “crise externa” afetaram de maneira bastante distinta o crescimento das maiores economias mundiais.

Gráfico 1 – Taxas de Crescimento do PIB das 10 Maiores Economias em 2014



Fonte: Fundo Monetário Internacional.


<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/weodata/index.aspx>.

Considerando que as mais importantes economias mundiais apresentaram uma taxa de crescimento superior à nacional, cabe questionar se os problemas enfrentados pela economia brasileira não têm origem interna, principalmente uma Política Econômica fundamentada em aspectos ideológicos e conduzida de maneira equivocada.

### 3.1.2. BRIC 2011 a 2014

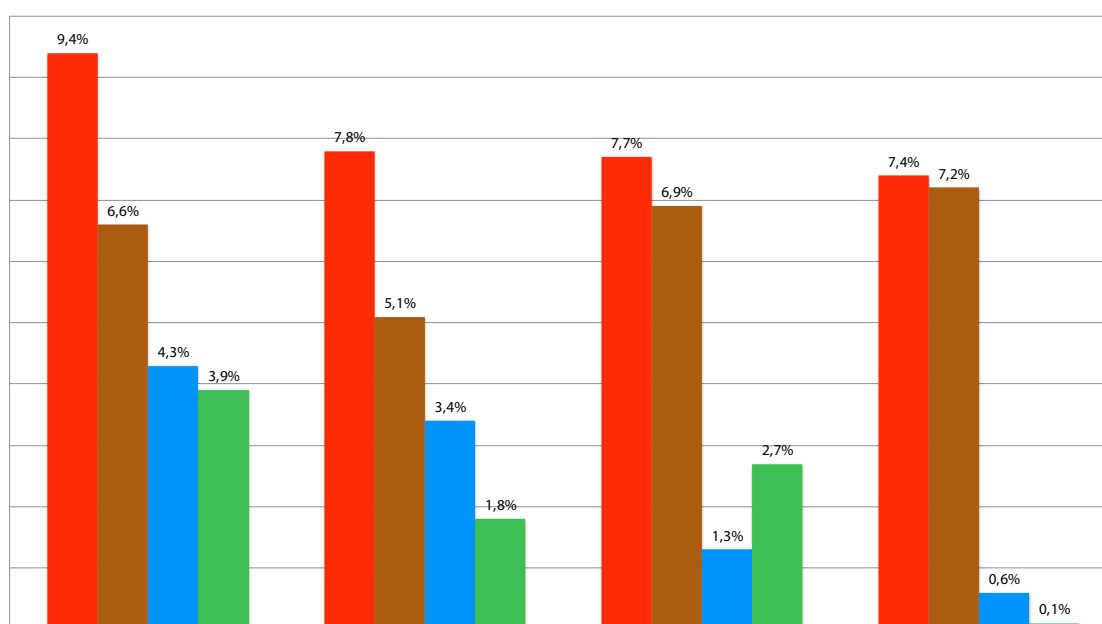
Em termos de países pertencentes às economias denominadas emergentes, cabe apresentar, para o período de 2011 a 2014, o desempenho das economias pertencentes ao grupo BRIC<sup>3</sup>. Considerando a média do período, o Brasil apresentou a menor taxa de crescimento, com apenas 2,1%.

**Tabela 1 – Taxa de Crescimento do PIB do BRIC – 2011 a 2014**

	PAÍS	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
	CHINA	9,4%	7,8%	7,7%	7,4%	<b>8,1%</b>
	ÍNDIA	6,6%	5,1%	6,9%	7,2%	<b>6,5%</b>
	RÚSSIA	4,3%	3,4%	1,3%	0,6%	<b>2,4%</b>
	BRASIL	3,9%	1,8%	2,7%	0,1%	<b>2,1%</b>

Fonte: Fundo Monetário Internacional.  
<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/weodata/index.aspx>.

**Gráfico 2 – BRIC – Variação Anual do PIB – 2011 a 2014**



Fonte: Fundo Monetário Internacional.  
<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/weodata/index.aspx>.

<sup>3</sup> BRIC: é uma sigla que se refere a Brasil, Rússia, Índia, China, que se destacam no cenário mundial como países em desenvolvimento. O acrônimo foi cunhado pelo economista Jim O'Neill, chefe de pesquisa em economia global do grupo financeiro Goldman Sachs, em um estudo de 2001 intitulado "Building Better Global Economic BRICs".

### 3.1.3. A Política Econômica em 2014

Em 2014, pela primeira vez desde 2001, quando teve início a série histórica elaborada pelo Banco Central, o Brasil apresentou Resultado Primário Deficitário no valor de R\$ 32,53 bilhões, equivalente a 0,63% do PIB. Em termos nominais<sup>4</sup>, o Déficit superou os R\$ 340 bilhões, algo em torno de 6% do PIB.

**Gráfico 3 – Resultado Primário e sua Proporção em Relação ao PIB**



Fonte: Globo.com.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/contas-do-setor-publico-tem-primeiro-deficit-da-historia-em-2014.html>

As contas públicas apresentaram elevada deterioração em função de diversos fatores. Dentre eles, cabe salientar: a) o aumento de gastos em ano eleitoral; b) os gastos com a Conta de Desenvolvimento Energético, decorrente da diminuição nas tarifas de energia elétrica; c) a queda real na arrecadação; d) as desonerações de tributos. Tanto a diminuição nas tarifas de energia elétrica como as desonerações de tributos tiveram consequências sobre a arrecadação dos estados. Além das tarifas de energia, o Governo Federal promoveu um represamento dos preços administrados, fato este que é facilmente corroborado pelas expectativas apresentadas pelos agentes econômicos para 2015, que preveem que os preços administrados irão apresentar uma variação anual positiva superior a 15%, segundo dados divulgados pelo Banco Central através do Boletim Focus<sup>5</sup>.

### 3.2. A ECONOMIA PARANAENSE EM 2014

Apesar dos erros na condução da Política Macroeconômica por parte do Governo Federal nos últimos anos, o Estado do Paraná apresentou até 2013 um desempenho sempre

<sup>4</sup> Resultado Nominal: O resultado nominal é o balanço entre as receitas totais e as despesas totais, e corresponde à necessidade de financiamento do setor público (NFSP).

<sup>5</sup> Dados de 24 de julho de 2015.

superior à média nacional, porém em 2014 tal fato não se repetiu, haja vista as consequências nefastas da política econômica sobre as expectativas dos agentes econômicos e, desta forma, sobre os Investimentos, o que afetou sobremaneira os estados com maior participação da indústria em seu PIB. Nesse sentido, este capítulo apresenta o desempenho da Economia paranaense em 2014 quanto aos setores Agrícola, Industrial e do Comércio, bem como uma abordagem sobre as consequências sobre o mercado trabalho. Como último item, tem-se a apresentação do comportamento das transferências recebidas do Governo Federal.

### 3.2.1. A Produção Agrícola

Considerando os dados apresentados na Tabela 2, o volume de produção de grãos no Estado do Paraná representa mais de 50% da produção da Região Sul e praticamente 20% da produção nacional, o que torna a análise do comportamento apresentado por este setor de suma importância para a compreensão do desempenho da economia paranaense.

**Tabela 2 – Produção de Grãos por Estado – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas)**

UF/REGIÃO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
NORTE	4.610,6	4.956,0	5.522,8	6.310,7
NORDESTE	15.997,9	12.466,6	11.993,0	16.800,7
CENTRO-OESTE	56.759,1	71.170,7	78.277,6	81.742,9
MT	30.949,1	40.353,0	45.907,9	47.702,5
MS	9.124,9	11.610,4	13.914,1	14.617,0
GO	16.126,0	18.597,8	17.696,8	18.293,4
DF	559,1	609,5	758,8	1.130,0
SUDESTE	17.693,1	19.764,7	20.234,7	17.929,4
MG	10.650,4	12.209,8	12.093,6	11.664,9
ES	99,2	93,9	76,6	74,1
RJ	27,9	23,9	20,5	15,9
SP	6.915,6	7.437,1	8.044,0	6.174,5
SUL	67.742,3	57.814,1	72.629,9	70.838,3
PR	32.446,4	31.447,7	36.586,0	35.592,2
SC	6.470,9	5.477,6	6.332,0	6.568,2
RS	28.825,0	20.888,8	29.712,0	28.677,9
NORTE/NORDESTE	20.608,5	17.422,6	17.515,8	23.111,4
CENTRO-SUL	142.194,5	148.749,5	171.142,2	170.510,6
BRASIL	162.803,0	166.172,1	188.658,0	193.622,0

Fonte: CONAB.

No que se refere ao volume de **PRODUÇÃO POR TIPO DE PRODUTO**, a Tabela 3 apresenta a produção nacional das quatro últimas safras, enquanto na Tabela 4 tem-se a apresentação da produção do Estado do Paraná no mesmo período.

Tabela 3 – Produção de Grãos por Produto – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas) – Brasil

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
ALGODÃO - CAROÇO	3.228,6	3.018,6	2.018,8	2.670,6
AMENDOIM	226,5	294,7	326,3	315,8
ARROZ	13.613,1	11.599,5	11.819,7	12.121,6
AVEIA	379,0	353,5	397,9	306,5
CANOLA	69,7	52,0	60,5	36,3
CENTEIO	3,2	3,5	2,7	3,5
CEVADA	283,9	305,1	361,1	305,4
FEIJÃO	3.732,8	2.918,5	2.806,3	3.453,8
GIRASSOL	83,1	116,4	110,0	232,7
MAMONA	141,3	24,8	15,8	44,7
MILHO	57.407,0	72.979,8	81.505,7	80.052,0
SOJA	75.324,3	66.383,0	81.499,4	86.120,8
SORGO	2.314,0	2.221,9	2.101,5	1.891,2
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.527,9	5.971,1
TRITICALE	114,9	112,2	104,8	95,8
<b>BRASIL</b>	<b>162.803,0</b>	<b>166.172,1</b>	<b>188.658,1</b>	<b>193.622,0</b>

Fonte: CONAB.

Tabela 4 – Produção de Grãos por Produto – Safras 2010/2012 a 2013/2014 (em mil toneladas) – Paraná

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
ALGODÃO - CAROÇO	1,9	1,4	1,3	1,3
AMENDOIM	9,7	6,4	6,8	5,3
ARROZ	190,5	166,8	174,6	159,1
AVEIA	143,8	112,7	113,0	138,7
CANOLA	19,8	15,6	12,4	8,2
CENTEIO	1,0	1,1	1,9	2,7
CEVADA	197,7	195,6	181,7	188,7
FEIJÃO	821,2	677,9	658,4	808,9
GIRASSOL	0,3	0,9	0,8	0,0
MAMONA	3,6	0,6	0,5	0,1
MILHO	12.247,7	16.757,1	17.642,4	15.671,8
SOJA	15.424,1	10.941,9	15.912,4	14.780,7
SORGO	6,0	6,7	0,0	0,0
TRIGO	3.314,8	2.501,0	1.842,6	3.792,0
TRITICALE	64,3	62,0	37,2	34,7
<b>PARANÁ</b>	<b>32.446,4</b>	<b>31.447,7</b>	<b>36.586,0</b>	<b>35.592,2</b>

Fonte: CONAB.

Com base na Tabela 4 é possível verificar que, em relação à última safra, três produtos representam mais de 96% do volume de grãos produzidos no estado: **MILHO**, com 44%, **SOJA**, com 41,5% e **TRIGO**, com 10,7% de participação respecti-

vamente. Nesse sentido, fez-se a análise do comportamento destes três produtos, conforme detalhado na Tabela 5.

A produção de **MILHO** no estado do Paraná apresentou queda de 11,2% em relação à safra anterior, enquanto em termos nacionais a queda foi de 1,8%. A produção de **SOJA** apresentou queda de 7,1% em relação à safra anterior. Em termos nacionais, porém, houve um crescimento de 5,7% no volume produzido. A produção de **TRIGO** apresentou a melhor performance dos últimos quatro anos, com um crescimento de 105,8%. Isto decorre, entretanto, do péssimo desempenho das safras 2011/2012 e 2012/2013, quando houve queda superior a 50%. Além do expressivo crescimento na produção de trigo, cabe registrar que a produção paranaense representa quase 65% da produção nacional.

**Tabela 5 – Variação na Produção de Grãos por Produto – Safra 2013/2014 (em mil toneladas)**

PRODUTO	BRASIL	PARANÁ
TRIGO	8,0%	105,8%
CENTEIO	29,6%	42,1%
FEIJÃO	23,1%	22,9%
AVEIA	-23,0%	22,7%
CEVADA	-15,4%	3,9%
ALGODÃO - CAROÇO	32,3%	0,0%
GIRASSOL	111,5%	0,0%
SORGO	-10,0%	0,0%
TOTAL	2,6%	-2,7%
TRITICALE	-8,6%	-6,7%
SOJA	5,7%	-7,1%
ARROZ	2,6%	-8,9%
MILHO	-1,8%	-11,2%
AMENDOIM	-3,2%	-22,1%
CANOLA	-40,0%	-33,9%
MAMONA	182,9%	-80,0%

Fonte: CONAB.

No sentido de melhor analisar os impactos do comportamento da produção de grãos sobre a economia paranaense torna-se necessário avaliar qual foi o comportamento do faturamento do setor, haja vista a grande variação nos preços médios dos produtos agrícolas. Na Tabela 6 tem-se a demonstração do valor bruto da produção dos principais produtos agrícolas paranaenses entre 2011 e 2014.

**Tabela 6 – Valor Bruto da Produção dos Principais Produtos Agrícolas Paranaenses**

PRODUTO	2011	2012	2013	2014
SOJA	13.178.335.288,39	12.568.329.028,53	17.260.167.631,80	15.175.036.047,13
TRIGO	6.468.109.050,51	7.533.594.155,94	6.560.545.832,38	6.166.561.818,16
MILHO	1.265.459.882,80	1.735.615.327,40	1.511.938.380,68	2.349.762.585,16

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A Tabela 7 apresenta a comparação entre as variações do volume produzido e do valor bruto dos principais produtos agrícolas paranaenses. No caso da soja, concomitantemente à queda na produção da ordem de 7,1%, o faturamento apresentou queda mais expressiva, com uma diminuição superior a 12%.

**Tabela 7 – Variação da Produção e do Valor Bruto dos Principais Produtos Agrícolas Paranaenses**

PRODUTO	2013	2014	VARIAÇÃO
SOJA	15.912,4	14.780,7	-7,1%
TRIGO	1.842,6	3.792,0	105,8%
MILHO	17.642,4	15.671,8	-11,2%

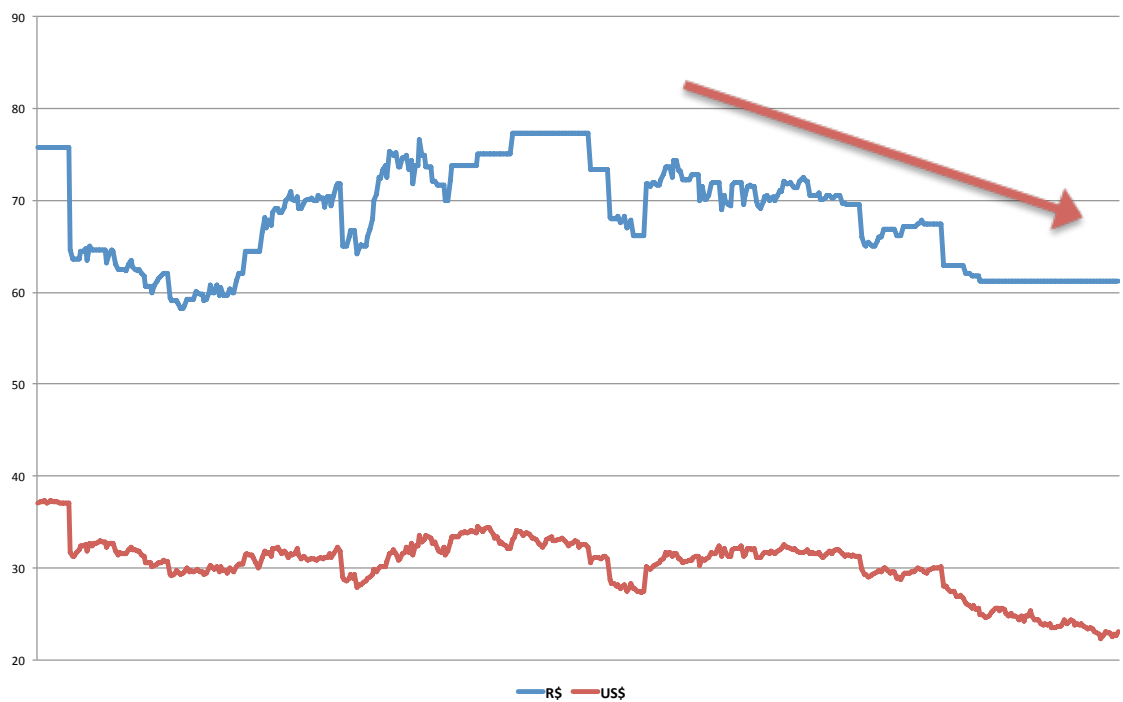
PRODUTO	2013	2014	VARIAÇÃO
SOJA	17.260.167.631,80	15.175.036.047,13	-12,1%
TRIGO	6.560.545.832,38	6.166.561.818,16	-6,0%
MILHO	1.511.938.380,68	2.349.762.585,16	55,4%

Fonte: CONAB.

A explicação para tal comportamento, conforme Gráfico 4, reside no fato de que o preço médio da saca de soja em 2013 foi de R\$ 69,01, enquanto em 2014 ficou em R\$ 67,25. Apesar da pequena redução, na média, é importante esclarecer que no início de 2014 a cotação média esteve em torno de R\$ 77,00, porém, ao final de dezembro, atingiu R\$ 61,17.

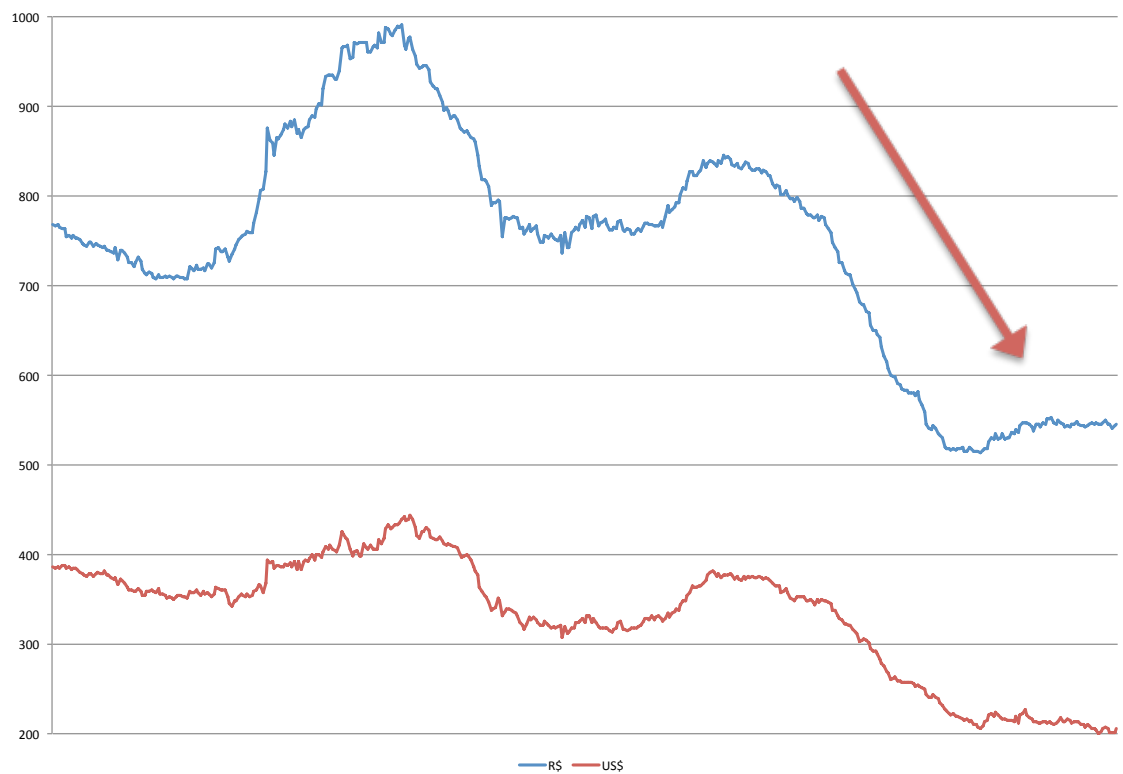
No caso do trigo, houve um fato interessante a destacar: apesar do crescimento superior a 100% no volume produzido, o faturamento apresentou queda nominal da ordem de 6%, visto que, conforme Gráfico 5, o preço médio da saca de trigo em 2013 foi de R\$ 820,49, enquanto em 2014 ficou em R\$ 679,37, apresentando uma redução de quase 20%.

Gráfico 4 – Cotação da Saca de Soja – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$

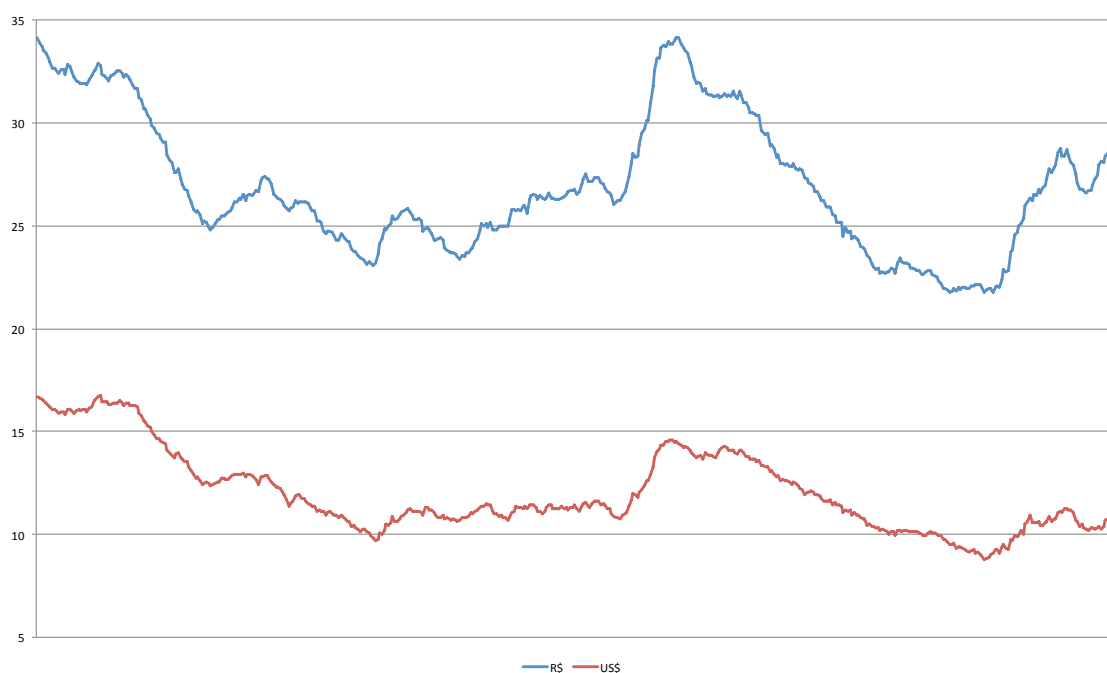


Fonte: CONAB.

Gráfico 5 – Cotação da Saca de Trigo – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$



Fonte: CONAB.

**Gráfico 6 – Cotação da Saca de Milho – 2013 a 2014 – em R\$ e US\$**

Fonte: CONAB.

No caso do milho, houve o inverso do que aconteceu com o trigo: apesar da queda superior a 11% no volume produzido, o faturamento cresceu mais de 55%, visto que, conforme Gráfico 6, apesar do preço médio ter permanecido estável, a colheita se deu em um período de preços elevados (início do ano), quando a saca atingiu preços superiores a R\$ 34,00.

### 3.2.2. A Produção Industrial

Em 2014, o nível de produção física da indústria paranaense apresentou forte retração, com queda superior a 5% em relação a 2013. Conforme demonstrado na Tabela 8, dentre os 14 setores que compõem a Pesquisa industrial Mensal realizada pelo IBGE, apenas cinco setores apresentaram crescimento, enquanto oito setores apresentaram retração, com ênfase para o Setor automotivo (veículos automotores, reboques e carrocerias), com queda de 20,6% e o Setor de Máquinas e equipamentos, com queda de 12,5%, o que corrobora de maneira inequívoca a queda nos investimentos face às expectativas quanto à conjuntura econômica. Em 2013, o nível de produção física da indústria paranaense havia apresentado crescimento de aproximadamente 3%, sendo que apenas 3 setores tinham apresentado queda.

Tabela 8 – Variação da Produção Física Industrial Paranaense por Setor de Atividade

SETOR	VARIAÇÃO
Bebidas	4,8%
Coque, derivados e biocombustíveis	3,8%
Produtos de madeira	3,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1%
Celulose, papel e produtos de papel	1,7%
Minerais não metálicos	0,0%
Outros produtos químicos	-0,5%
Produtos de borracha e de material plástico	-1,0%
Indústria de transformação	-5,7%
Produtos alimentícios	-6,1%
Móveis	-7,3%
Produtos de metal	-9,1%
Máquinas e equipamentos	-12,5%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-20,6%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Dados Preliminares.

Em termos comparativos, conforme demonstrado na Tabela 9, a queda no nível de produção física da indústria paranaense, da ordem de 5,4%, foi superior à média nacional, cujo desempenho negativo foi de 3,2%. A performance paranaense só não foi pior do que a do Estado de São Paulo, onde houve queda de 6,3%. Utilizando as informações contidas na Tabela 10, percebe-se claramente o quadro alarmante quanto ao desempenho industrial, visto que em 2013 apenas 4 estados haviam apresentado queda, contra 9 dos 14 estados pesquisados em 2014.

Tabela 9 – Variação da Produção Física Industrial por Estado em 2014

ESTADOS	VARIAÇÃO
Pará	8,0%
Espírito Santo	5,6%
Mato Grosso	3,0%
Goiás	1,4%
Pernambuco	0,3%
Santa Catarina	-2,2%
Bahia	-2,8%
Rio de Janeiro	-2,8%
Ceará	-2,9%
Minas Gerais	-2,9%
Brasil	-3,2%
Amazonas	-3,9%
Rio Grande do Sul	-4,3%
Paraná	-5,4%
São Paulo	-6,3%

Fonte: IBGE – Produção Física Industrial, por Seções e Atividades Industriais - Dados Preliminares.

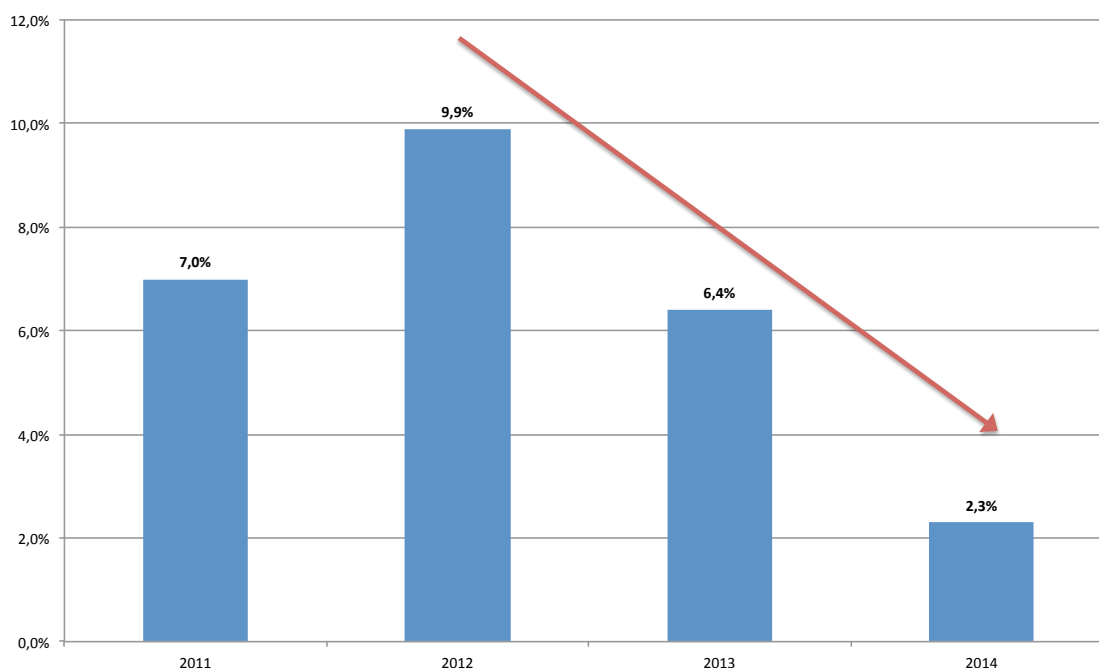
Tabela 10 – Variação da Produção Física Industrial por Estado em 2013

ESTADOS	VARIAÇÃO
Ceará	10,0%
Rio Grande do Sul	7,6%
Bahia	6,7%
Amazonas	6,1%
Goiás	5,3%
São Paulo	3,2%
Paraná	3,0%
Brasil	2,1%
Santa Catarina	1,7%
Mato Grosso	1,0%
Rio de Janeiro	0,0%
Minas Gerais	-0,3%
Pernambuco	-0,7%
Pará	-2,0%
Espírito Santo	-4,2%

Fonte: IBGE – Produção Física Industrial, por Seções e Atividades Industriais - Dados Preliminares.

### 3.2.3. As Vendas no Comércio Varejista

Em 2014, pelo segundo ano seguido, o volume de vendas no comércio varejista no Estado do Paraná apresentou queda em seu ritmo de crescimento, com um incremento de apenas 2,3%, conforme demonstrado no Gráfico 7. Trata-se de mais um exemplo da exaustão da política de incentivo ao consumo promovida pelo Governo Federal, haja vista a diminuição do poder aquisitivo com o recrudescimento nos índices de inflação.

**Gráfico 7 – Taxa Anual de Variação no Volume de Vendas no Comércio Varejista – Paraná**

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio.

Outro ponto a salientar refere-se ao fato de que o desempenho das vendas no comércio no Estado do Paraná apresentou, tanto 2012 como em 2013, taxas de crescimento de 2 pontos percentuais superiores à taxa nacional, o que não ocorreu em 2014, quando a taxa nacional foi de 2,2%. Apesar de pequena, a taxa paranaense, mais uma vez, contrasta com a performance da indústria local (-5,4%).

Com base nas informações contidas na Tabela 11 é possível perceber que, em 2014, praticamente todos os setores apresentaram um desempenho inferior a 2013.

**Tabela 11 – Variações do Volume de Vendas no Comércio Varejista por Atividades – Paraná**

SETOR	2013	2014
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,1%	7,1%
Combustíveis e lubrificantes	11,9%	5,2%
Artigos farmacêuticos, médicos, de perf. e cosméticos	11,0%	4,8%
Hipermercados e supermercados	5,8%	3,2%
Hiper, supermercados, produtos alim., bebidas e fumo	5,9%	3,0%
Tecidos, vestuário e calçados	0,1%	0,1%
Eletrodomésticos	10,2%	-1,8%
Móveis e eletrodomésticos	4,3%	-3,1%
Móveis	-3,7%	-6,0%
Equip. e materiais para escritório, inf. e comunicação	-7,7%	-16,9%
Livros, jornais, revistas e papelaria	8,6%	-20,1%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio.

Na Tabela 12, tem-se, para 2014, a comparação entre o desempenho das vendas no comércio varejista em termos nacionais e para o estado do Paraná, na qual percebe-se claramente que o desempenho do comércio varejista paranaense foi inferior ao desempenho nacional na maioria dos setores.

**Tabela 12 – Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista por Atividades – Brasil e Paraná**

SETOR	BRASIL	PARANÁ
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9%	7,1%
Combustíveis e lubrificantes	2,6%	5,2%
Artigos farmacêuticos, médicos, de perf. e cosméticos	9,0%	4,8%
Hipermercados e supermercados	1,3%	3,2%
Hiper, supermercados, produtos alim., bebidas e fumo	1,3%	3,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,1%	0,1%
Eletrodomésticos	0,9%	-1,8%
Móveis e eletrodomésticos	0,6%	-3,1%
Móveis	0,5%	-6,0%
Equip. e materiais para escritório, inf. e comunicação	-1,7%	-16,9%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7%	-20,1%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio.

### 3.2.4. A Geração de Empregos

Apesar dos problemas apresentados pelos setores industrial e do comércio, a geração líquida de empregos com carteira assinada no Estado do Paraná, conforme Tabela 13, foi superior a 34.000 vagas. Tal performance, contudo, necessita maior detalhamento, no sentido de evitar conclusões equivocadas.

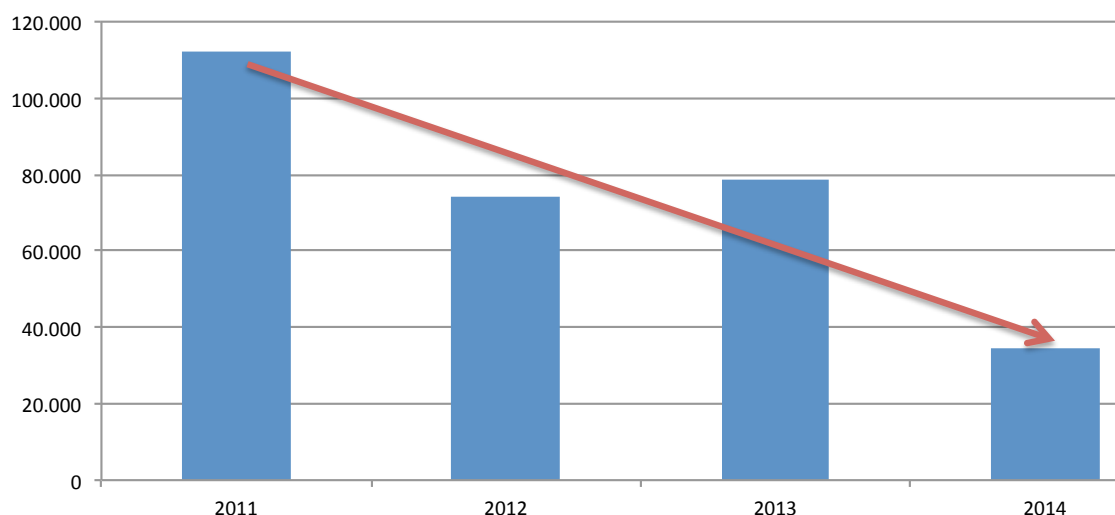
**Tabela 13 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2011 a 2014**

SETORES	2011	2012	2013	2014
Indústria Extrativa Mineral	413	322	222	33
Indústria de Transformação	21.645	11.310	12.434	-8.927
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.633	461	175	0
Construção Civil	9.059	3.177	376	1.702
Comércio	30.521	25.935	25.873	12.260
Serviços	47.793	31.959	36.368	29.389
Administração Pública	1.813	663	1.640	806
Agropecuária, Extrativa Veg., caça e pesca	-508	346	1.419	-555
<b>TOTAL</b>	<b>112.369</b>	<b>74.173</b>	<b>78.507</b>	<b>34.708</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Primeiramente, a variação no saldo de empregos em 2014 apresentou decréscimo superior a 55% comparativamente a 2013. Em segundo lugar, tem-se que em termos setoriais o resultado líquido da Indústria de Transformação apresentou redução de aproximadamente 9.000 postos.

**Gráfico 8 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2011 a 2014**



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Em termos setoriais, conforme Tabela 14, o Setor da Construção Civil foi o único que apresentou variação positiva no comparativo entre 2014 e 2013.

**Tabela 14 – Variação no Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 2013/2014**

SETORES	VARIAÇÃO
Construção Civil	352,7%
Serviços	-19,2%
Administração Pública	-50,9%
Comércio	-52,6%
<b>TOTAL</b>	<b>-55,8%</b>
Extrativa Mineral	-85,1%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-100,0%
Agropecuária, Extr. Vegetal, Caça e Pesca	-139,1%
Indústria de Transformação	-171,8%

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Com base nas informações contidas na Tabela 15, é possível observar que somente no último trimestre de 2014 as dispensas superaram as contratações em 44.683 pessoas, principalmente na indústria de transformação e no setor de Serviços.

**Tabela 15 – Saldo do Emprego com Carteira Assinada no Paraná – 4º trimestre de 2014**

SETORES	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Indústria Extrativa Mineral	-24	4	-10	-30
Indústria de Transformação	467	-2.631	-18.430	-20.594
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4	-72	-107	-175
Construção Civil	-1.660	-1.615	-6.803	-10.078
Comércio	1.944	6.642	-4.882	3.704
Serviços	-693	2.983	-15.385	-13.095
Administração Pública	49	-43	-287	-281
Agropecuária, Extrativa Veg., caça e pesca	-462	-408	-3.264	-4.134
<b>TOTAL</b>	<b>-375</b>	<b>4.860</b>	<b>-49.168</b>	<b>-44.683</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

### 3.2.5. Transferências Constitucionais

Um dos efeitos das desonerações tributárias perpetradas pelo Governo Federal tem sido o impacto desta política nas Transferências para Estados e Municípios. No caso do Estado do Paraná, conforme apresentado na Tabela 16 e ilustrado no Gráfico 9, nos últimos quatro anos, com exceção do ano de 2014, houve uma estagnação nos valores recebidos como transferências do Governo Federal.

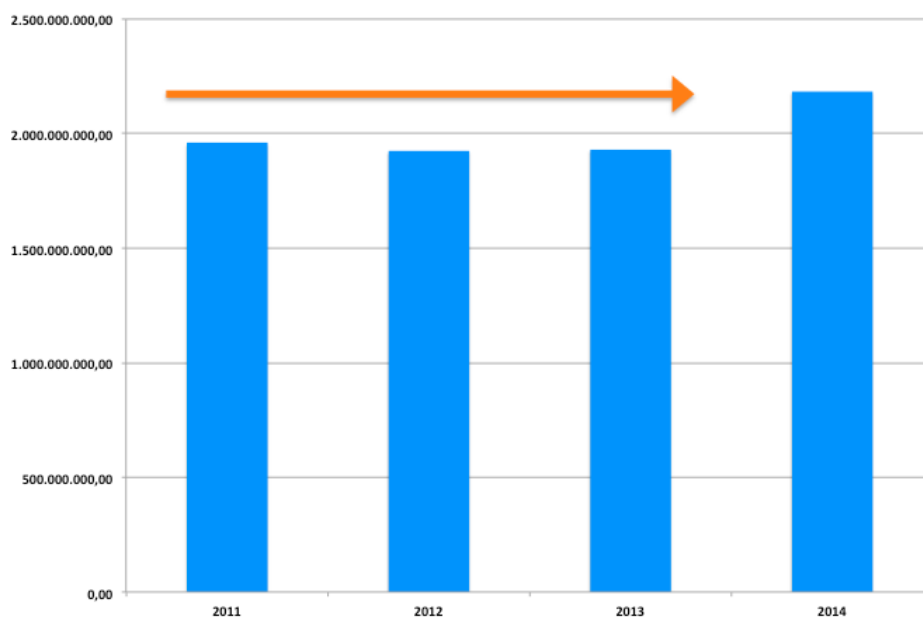
**Tabela 16 – Transferências Recebidas do Governo Federal – 2011 a 2014**

ITEM	2011	2012	2013	2014	TOTAL	PART.
FPE	1.385.959.790	1.429.043.255	1.536.865.782	1.674.740.105	6.026.608.932	75,4%
IPI-EXP	290.837.498	256.052.654	272.192.272	306.637.255	1.125.719.680	14,1%
CIDE	103.256.204	54.251.021	2.768.541	5.606.770	165.882.536	2,1%
FEX	60.305.456	66.970.946	0	77.768.438	205.044.840	2,6%
ICMS LC 87/96	117.965.952	117.965.952	117.965.952	117.965.952	471.863.808	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.958.324.900</b>	<b>1.924.283.829</b>	<b>1.929.792.547</b>	<b>2.182.718.520</b>	<b>7.995.119.795</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

No que tange aos valores de 2014, apesar de representarem um crescimento da ordem de 11,46% em relação aos valores recebidos em 2011, cabe esclarecer que no período o IPCA acumulado foi de 19,26%, o que demonstra um decréscimo em termos reais dos valores recebidos a título de transferências.

Gráfico 9 – Transferências Recebidas do Governo Federal – 2011 a 2014



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

### 3.3. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ESTADOS BRASILEIROS

Além do contexto nacional e estadual, cabe ilustrar o presente caderno com informações comparativas relativas ao perfil socioeconômico dos estados brasileiros. Trata-se de uma breve compilação de informações realizada com base no estudo publicado pela Revista Exame intitulado "O Raio-X dos Estados do Brasil acaba de sair do forno". Fonte: <http://exame.abril.com.br/blogs/blog-do-site-exame/2014/10/01/o-raio-x-dos-estados-do-brasil-acaba-de-sair-do-forno>. De maneira complementar, a informação relativa ao bolsa família foi obtida em <http://eleicoes.uol.com.br/2014/raio-x/presidente#resultado-indicadores-socioeconomicos/bolsa-familia>. Nesse sentido, tem-se a apresentação de 23 indicadores divididos em 8 grupos:

Quadro 1 – Indicadores do Perfil Sócioeconômico dos Estados Brasileiros

GRUPO	ÁREA	INDICADORES
1	Perfil	População e número de municípios
2	Econômica	PIB 2013, renda per capita e a PEA (população economicamente ativa)
3	Saneamento	Porcentagem de domicílios com água encanada, com coleta de lixo, com iluminação pública e com rede de esgoto
4	Saúde	Mortalidade infantil e porcentagem de obesos
5	Segurança	Taxa de homicídios e número de assassinatos
6	Social	Expectativa de vida, IDH <sup>6</sup> , índice de desigualdade, taxa de fecundidade e porcentagem da população atendida pelo Bolsa Família
7	Educação	Taxa de analfabetismo, pontos obtidos no PISA <sup>7</sup> e porcentagem da população com ensino superior completo
8	Mercado de trabalho	Número de empregos formais, número de empregados com ensino superior e salário médio dos empregados com ensino superior

### 3.3.1. População / Municípios

A apresentação da população e do número de municípios por estado visa dimensionar a proporção existente entre o Paraná e os estados das regiões Sul e Sudeste, uma vez que os indicadores apresentados por estes estados, salvo melhor juízo, podem ser utilizados para o estabelecimento de analogias e de um processo de Benchmarking por parte do Governo do Paraná. A identificação das virtudes e dos problemas do estado por área é de fundamental importância para o trabalho de planejamento e para o correto estabelecimento de metas setoriais.

Tabela 17 – População e Número de Municípios por Estado

	ESTADO	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS
SUL	PARANÁ	11.081.692	399
	SANTA CATARINA	6.727.148	295
	RIO GDE. DO SUL	11.207.274	497
SUDESTE	SÃO PAULO	44.035.304	645
	RIO DE JANEIRO	16.461.173	92
	MINAS GERAIS	20.734.097	853
	ESPÍRITO SANTO	3.885.049	78
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	2.852.372	1
	GOIÁS	6.523.222	246
	MATO GROSSO	3.224.357	141
	MATO GROSSO DO SUL	2.619.657	79
NORDESTE	ALAGOAS	3.321.730	102
	BAHIA	15.126.371	417
	CEARÁ	8.842.791	184
	MARANHÃO	6.850.884	217
	PARÁIBA	3.943.885	223
	PERNAMBUCO	9.277.727	185
	PIAUI	3.194.718	224
	RIO GDE DO NORTE	3.408.510	167
	SERGIPE	2.219.574	75
NORTE	ACRE	790.101	22
	AMAPÁ	750.912	16
	AMAZONAS	3.873.743	62
	PARÁ	8.073.924	144
	RONDÔNIA	1.748.531	52
	RORAIMA	496.936	15
	TOCANTINS	1.496.880	139

Fonte: IBGE – População Estimada em 2014.

6 **IDH: O Índice de Desenvolvimento Humano** é um índice que serve de comparação entre os países ou regiões, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. O relatório anual de IDH é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU. O IDH é calculado com base em dados econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país ou região. No cálculo do IDH são computados os seguintes fatores: educação (anos médios de estudos), longevidade (expectativa de vida da população) e Produto Interno Bruto per capita.

7 **PISA: O Programa Internacional de Avaliação de Alunos** (em inglês: Programme for International Student Assessment - PISA) é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado pela primeira vez em 2000 e repetido a cada três anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com vista a melhorar as políticas e resultados educacionais.

### 3.3.2. Economia

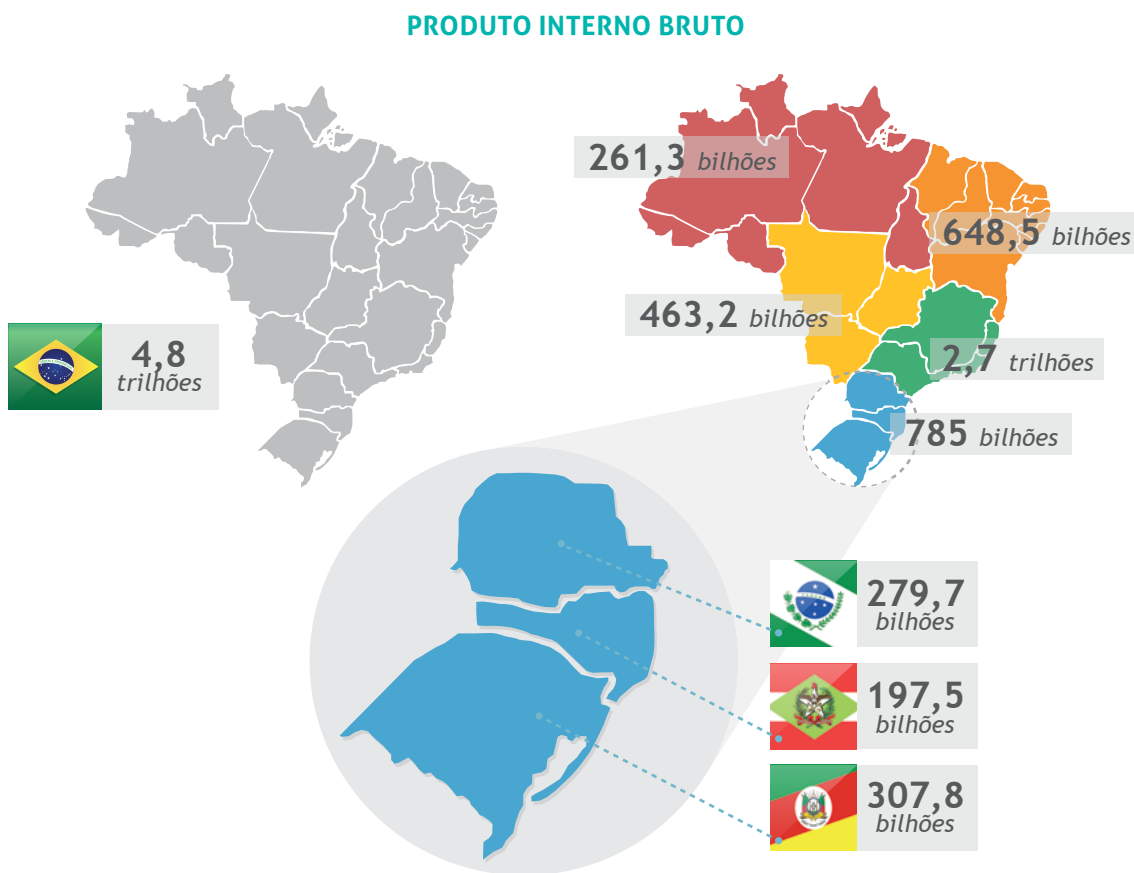
Em termos de indicadores relativos à Economia, são apresentados o Produto Interno Bruto – PIB, a Renda per Capita e a População Economicamente Ativa - PEA por Estado. Em 2013, com valor de R\$ 279,7 bilhões, o Paraná possuía o 2º PIB da região Sul, porém possuía a 3ª renda per capita da região.

Tabela 18 – PIB, Renda per Capita e PEA por Estado

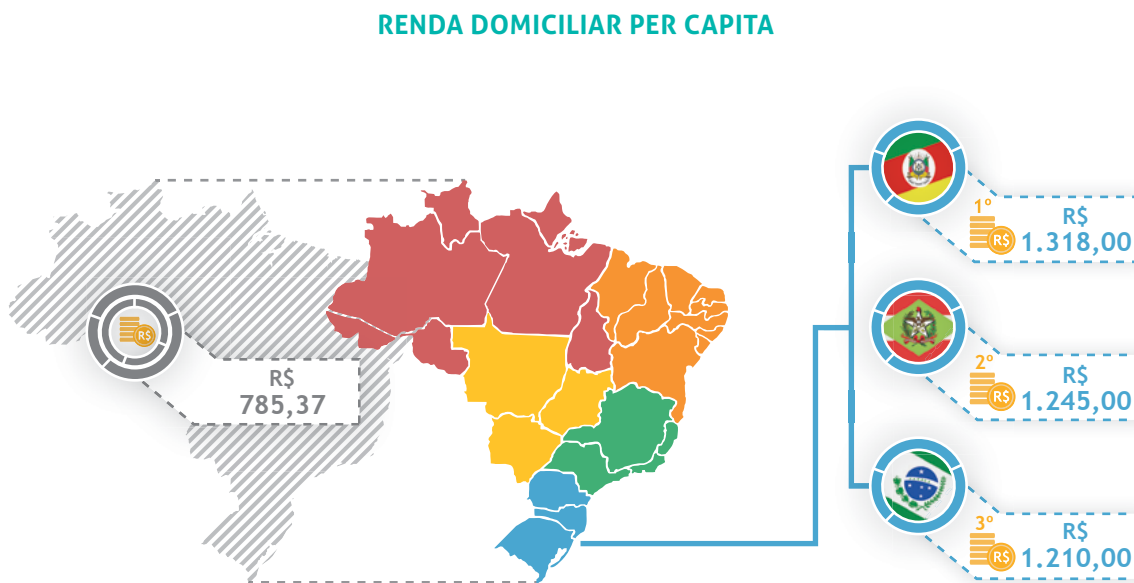
	ESTADO	PIB 2013 (milhões)	RENDA PER CAPITA	PEA
SUL	PARANÁ	279.750	1.210,00	70,9%
	SANTA CATARINA	197.470	1.245,00	73,8%
	RIO GDE. DO SUL	307.820	1.318,00	70,2%
SUDESTE	SÃO PAULO	1.576.380	1.432,00	68,8%
	RIO DE JANEIRO	540.140	1.193,00	64,7%
	MINAS GERAIS	451.080	1.049,00	67,2%
	ESPÍRITO SANTO	114.220	1.052,00	69,3%
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	192.140	2.055,00	74,3%
	GOIÁS	130.190	1.031,00	70,8%
	MATO GROSSO	83.240	1.032,00	70,2%
	MATO GROSSO DO SUL	57.590	1.053,00	70,6%
NORDESTE	ALAGOAS	33.390	604,00	58,7%
	BAHIA	186.820	697,00	64,6%
	CEARÁ	102.600	616,00	60,3%
	MARANHÃO	60.980	461,00	58,8%
	PARAÍBA	41.620	682,00	59,3%
	PERNAMBUCO	121.960	802,00	60,5%
	PIAUÍ	28.550	659,00	59,4%
	RIO GDE DO NORTE	42.100	695,00	60,2%
	SERGIPE	30.490	758,00	63,9%
NORTE	ACRE	10.160	670,00	64,9%
	AMAPÁ	10.640	753,00	69,7%
	AMAZONAS	75.500	739,00	65,3%
	PARÁ	103.090	631,00	63,1%
	RONDÔNIA	32.420	762,00	69,4%
	RORAIMA	8.220	871,00	67,6%
	TOCANTINS	21.290	765,00	66,1%

Fonte: IBGE – Contas Nacionais e PNAD Contínua.

Figura 2 – Produto Interno Bruto e Renda Domiciliar per Capita Mensal – em R\$



Fonte: IBGE – Contas Nacionais.



Fonte: IBGE – PNAD.

### 3.3.3. Saneamento Básico

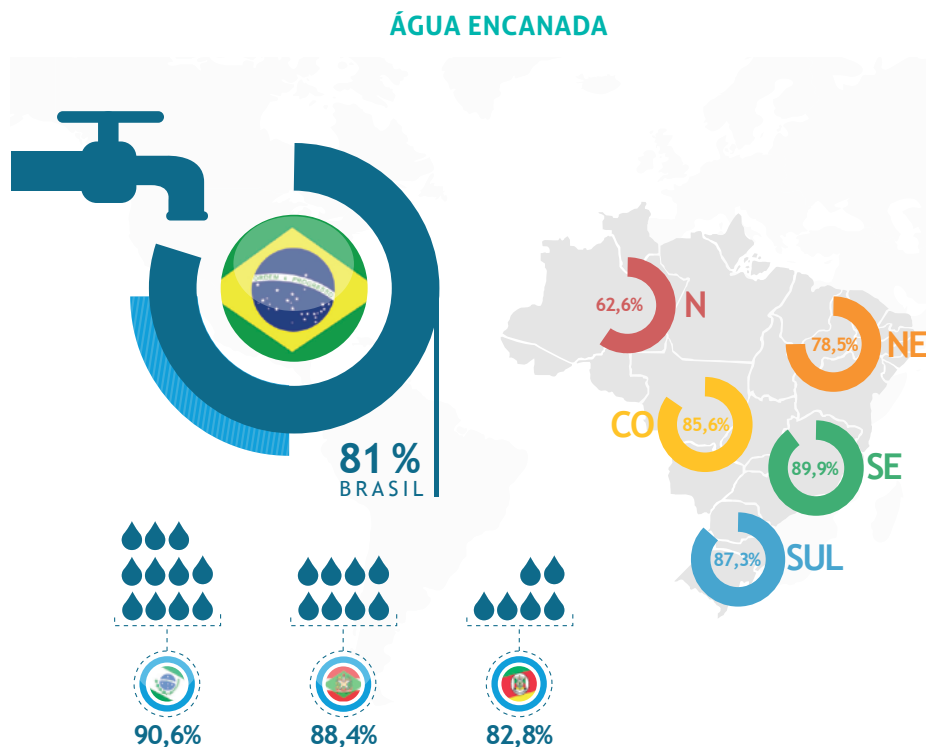
Em termos de indicadores relativos ao Saneamento Básico, são apresentados o percentual de domicílios com acesso a água encanada, com coleta de lixo, com iluminação pública e com rede de esgoto. Quanto a estes indicadores o estado do Paraná encontra-se em uma **situação positiva**, comparativamente aos estados da região Sul, quanto ao número de domicílios com acesso a água encanada ( 90,6% ) e com rede de esgoto (60,5% ). No entanto, este último indicador precisa ser ampliado, haja vista que nos estados da região Sudeste mais de 80% dos domicílios possuem rede de esgoto.

Tabela 19 – Água Encanada, Coleta de Lixo, Iluminação e Rede de Esgoto por Estado

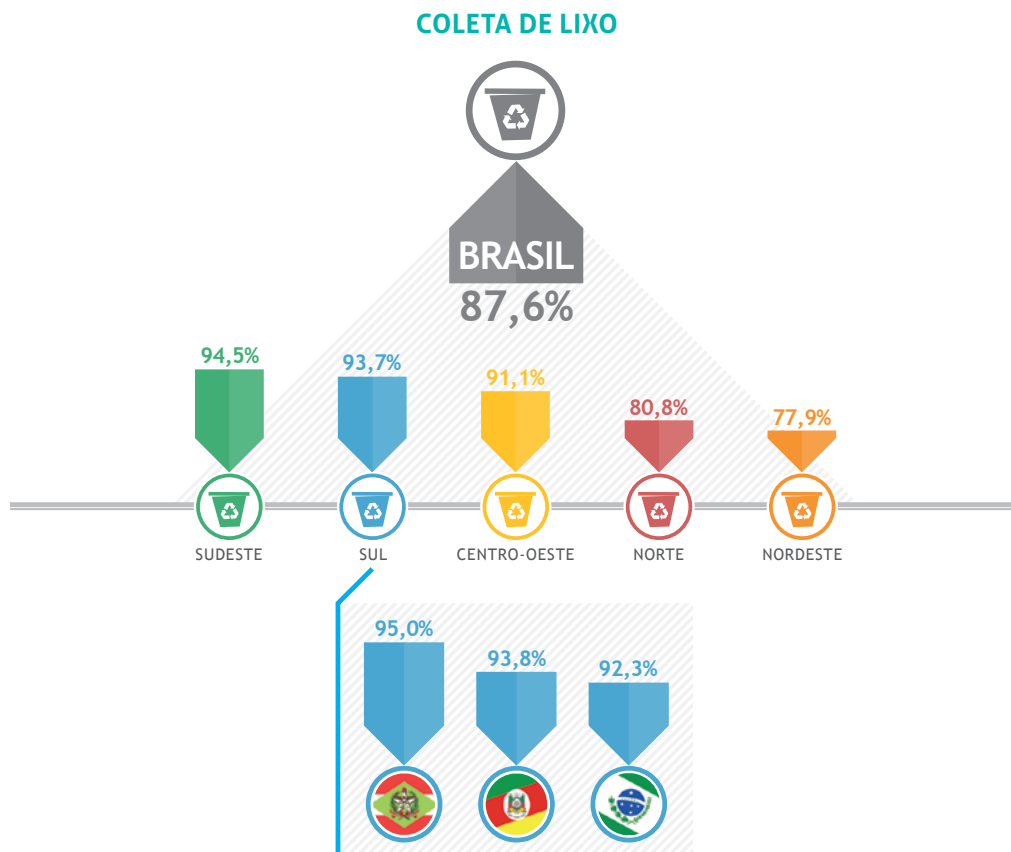
	ESTADO	H2O ENCANADA	COLETA DE LIXO	ILUMINAÇÃO ELET.	REDE DE ESGOTO
SUL	PARANÁ	90,6%	93,8%	99,9%	60,5%
	SANTA CATARINA	82,8%	95,0%	99,9%	22,6%
	RIO GDE. DO SUL	88,4%	92,3%	99,9%	39,4%
SUDESTE	SÃO PAULO	96,4%	99,0%	100,0%	92,3%
	RIO DE JANEIRO	88,3%	97,8%	99,9%	80,4%
	MINAS GERAIS	86,3%	89,3%	99,8%	77,7%
	ESPÍRITO SANTO	88,7%	92,0%	100,0%	79,4%
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	94,8%	97,8%	100,0%	87,9%
	GOIÁS	82,4%	92,8%	99,8%	42,6%
	MATO GROSSO	79,7%	83,1%	99,5%	25,0%
	MATO GROSSO DO SUL	85,6%	90,6%	99,7%	29,3%
NORDESTE	ALAGOAS	72,5%	78,6%	99,6%	20,1%
	BAHIA	82,9%	80,3%	98,7%	50,1%
	CEARÁ	77,3%	76,8%	99,6%	35,6%
	MARANHÃO	68,4%	57,4%	99,0%	10,4%
	PARAÍBA	80,6%	83,3%	99,8%	51,9%
	PERNAMBUCO	82,5%	85,5%	99,9%	49,4%
	PIAUÍ	68,1%	67,2%	97,3%	1,8%
	RIO GDE DO NORTE	87,9%	87,6%	99,4%	20,2%
	SERGIPE	86,0%	84,8%	99,7%	44,5%
NORTE	ACRE	53,3%	79,7%	95,6%	22,2%
	AMAPÁ	55,0%	88,2%	98,1%	3,2%
	AMAZONAS	71,8%	84,6%	97,2%	31,6%
	PARÁ	49,9%	75,1%	97,3%	6,8%
	RONDÔNIA	42,3%	75,8%	99,8%	9,9%
	RORAIMA	86,4%	82,1%	98,7%	19,1%
	TOCANTINS	79,4%	80,3%	98,7%	15,4%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Dados Preliminares.

Figura 3 – Porcentagem de Domicílios com Água Encanada, com Coleta de Lixo Domiciliar, com Iluminação Pública e com Rede de Esgoto



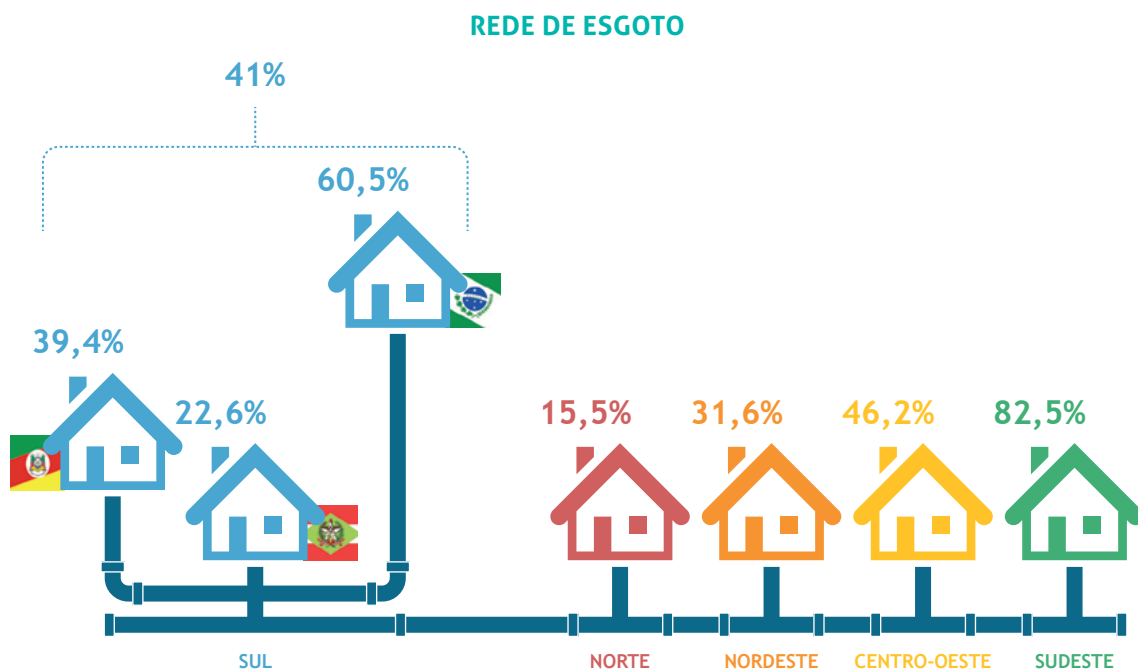
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Dados Preliminares.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Dados Preliminares.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Dados Preliminares.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Dados Preliminares.

### 3.3.4. Indicadores Sociais

Em termos de indicadores Sociais, são apresentados a expectativa de vida, o IDH, o índice de desigualdade, a taxa de fecundidade e o percentual de recebimento do Bolsa Família. O estado do Paraná apresenta **excelente performance** quanto ao

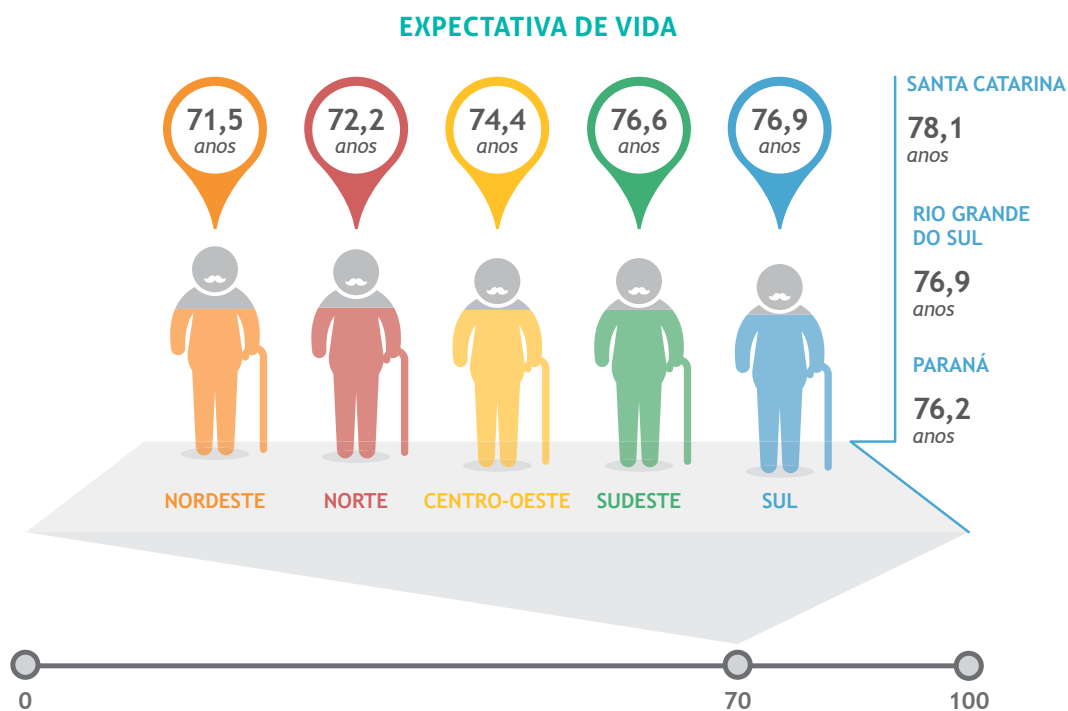
seu IDH, que é o quinto do Brasil, assim como no quesito índice de desigualdade, no qual ocupa a 24ª posição dentre os 27 estados. Em termos de recebimento do Bolsa Família, o Estado do Paraná tem índice de 17,94%, aproximando-se do Estado do Rio Grande do Sul (17,3%).

**Tabela 20 – Expectativa de Vida em Anos e Índice de Desenvolvimento Humano por Estado**

	ESTADO	EXPECTATIVA VIDA	IDH	
SUL	PARANÁ	76,2	0,75	5
	SANTA CATARINA	78,1	0,77	3
	RIO GDE. DO SUL	76,9	0,75	6
SUDESTE	SÃO PAULO	77,2	0,78	2
	RIO DE JANEIRO	75,2	0,76	4
	MINAS GERAIS	76,4	0,73	11
	ESPÍRITO SANTO	77,1	0,74	7
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	77,3	0,82	1
	GOIÁS	73,7	0,74	8
	MATO GROSSO	73,5	0,73	9
	MATO GROSSO DO SUL	74,7	0,73	10
NORDESTE	ALAGOAS	70,4	0,63	27
	BAHIA	72,7	0,66	22
	CEARÁ	73,2	0,68	16
	MARANHÃO	69,7	0,64	26
	PARAÍBA	72,3	0,66	23
	PERNAMBUCO	72,6	0,67	19
	PIAUÍ	70,5	0,65	25
	RIO GDE DO NORTE	75,0	0,68	17
	SERGIPE	71,9	0,67	20
NORTE	ACRE	72,9	0,66	21
	AMAPÁ	73,1	0,71	12
	AMAZONAS	71,2	0,67	18
	PARÁ	71,5	0,65	24
	RONDÔNIA	70,7	0,69	15
	RORAIMA	70,6	0,71	13
	TOCANTINS	72,5	0,70	14

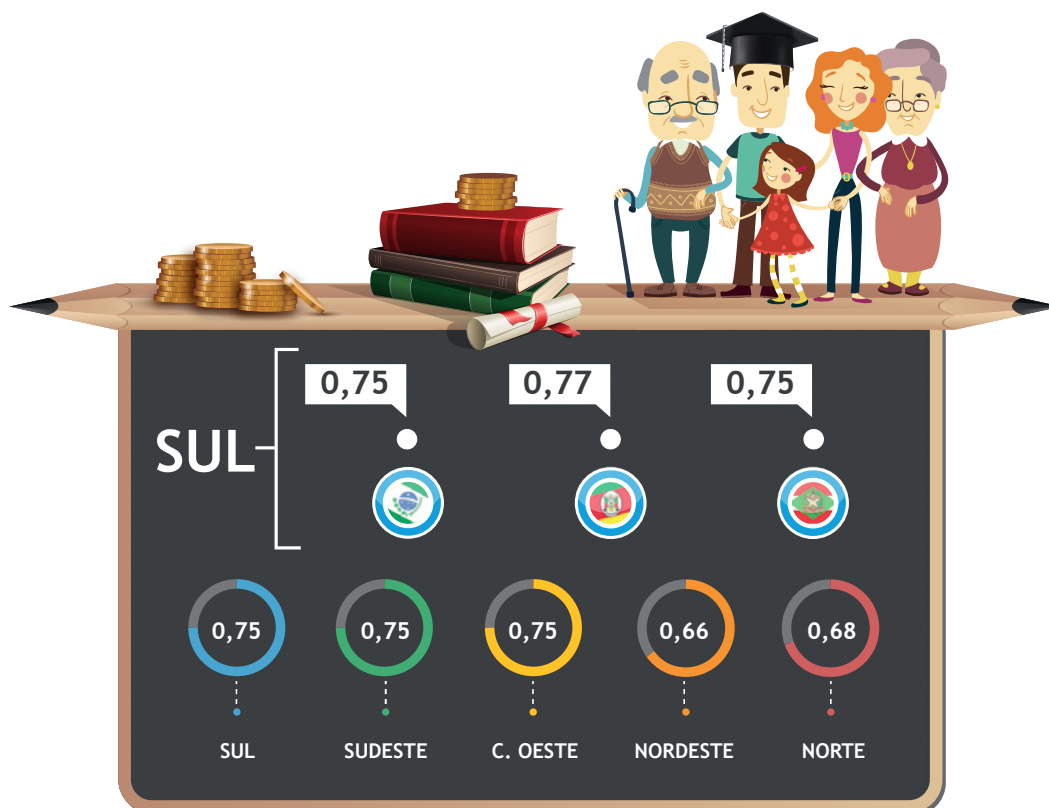
Fonte: IBGE – Tábua de Vida 2013 e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD - IDHM 2010.

Figura 4 – Expectativa de Vida e Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: IBGE – Tábua de Vida 2013.

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD – IDHM 2010.

Tabela 21 – Índice de Desigualdade, Taxa de Fecundidade e Percentual de Recebimento do Bolsa Família por Estado

	ESTADO	ÍNDICE DE DESIG.		FECUNDIDADE	BOLSA FAMÍLIA
SUL	PARANÁ	0,464	24	1,86	17,94%
	SANTA CATARINA	0,438	27	1,71	10,01%
	RIO GDE. DO SUL	0,463	25	1,76	17,30%
SUDESTE	SÃO PAULO	0,472	18	1,66	14,19%
	RIO DE JANEIRO	0,503	8	1,68	20,96%
	MINAS GERAIS	0,479	14	1,79	25,77%
	ESPÍRITO SANTO	0,466	21	1,80	24,53%
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	0,570	1	1,75	16,04%
	GOIÁS	0,469	19	1,87	24,03%
	MATO GROSSO	0,479	13	2,08	26,92%
	MATO GROSSO DO SUL	0,498	11	2,04	26,06%
NORDESTE	ALAGOAS	0,466	20	2,22	60,00%
	BAHIA	0,537	3	2,05	53,16%
	CEARÁ	0,478	15	1,99	54,53%
	MARANHÃO	0,515	6	2,56	63,50%
	PARAÍBA	0,508	7	1,95	55,54%
	PERNAMBUCO	0,466	22	1,92	53,30%
	PIAUÍ	0,516	5	1,99	61,08%
	RIO GDE DO NORTE	0,524	4	1,98	46,77%
	SERGIPE	0,554	2	1,95	54,24%
NORTE	ACRE	0,465	23	2,95	47,84%
	AMAPÁ	0,476	17	2,48	36,47%
	AMAZONAS	0,494	12	2,59	47,95%
	PARÁ	0,478	16	2,50	50,28%
	RONDÔNIA	0,451	26	2,16	32,75%
	RORAIMA	0,500	10	2,41	52,02%
	TOCANTINS	0,501	9	2,41	45,65%

Fonte: IBGE – PNAD.

### 3.3.5. Educação

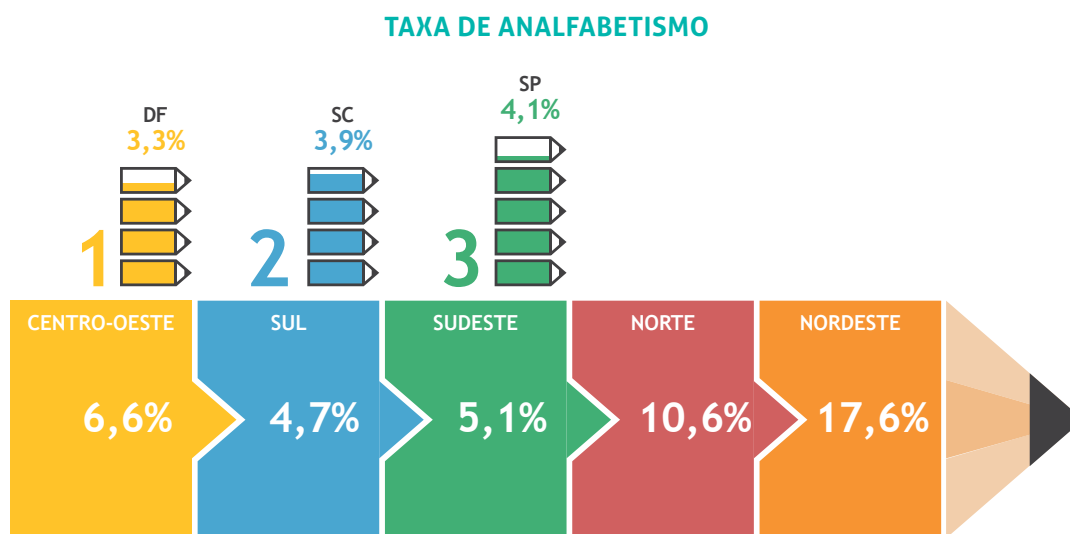
Em termos de indicadores relativos à Educação, são apresentados a taxa de analfabetismo e a pontuação no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). O estado do Paraná é o 3º colocado na região Sul nos dois quesitos. O indicador mais preocupante é a taxa de analfabetismo, que é 50% maior do que em Santa Catarina e 36% vezes maior do que no Rio Grande do Sul, demonstrando falhas no ensino básico. Em termos de performance do PISA, o Paraná ocupa a 7ª posição em termos nacionais.

Tabela 22 – Taxa de Analfabetismo e Pontuação no PISA por Estado

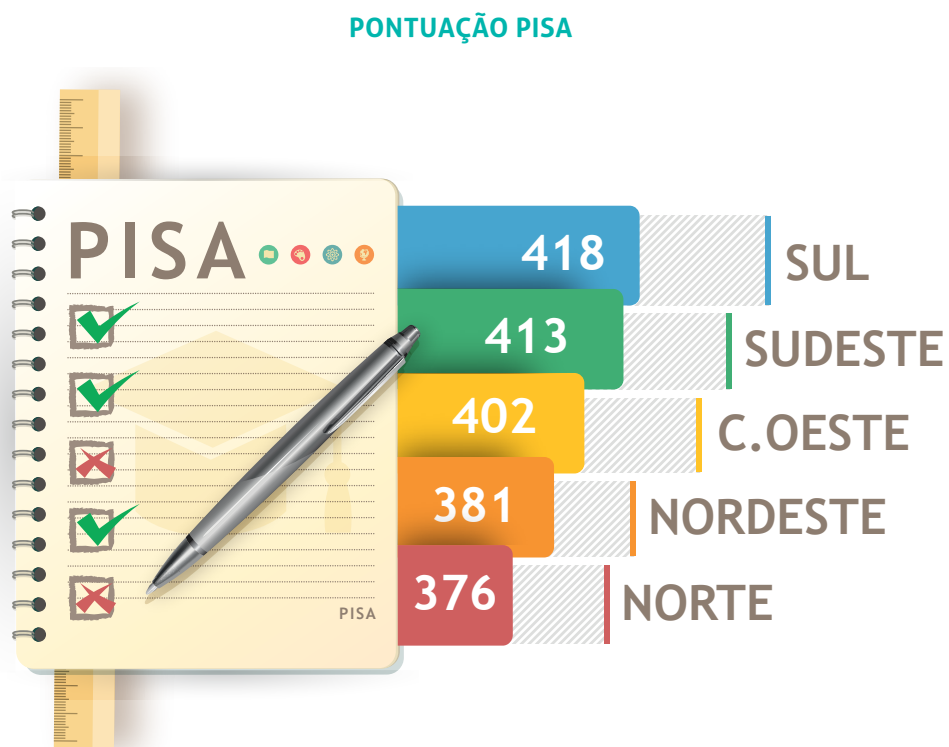
	ESTADO	TX ANALFABETISMO	PISA (pontos)	
SUL	PARANÁ	5,8%	414	7
	SANTA CATARINA	3,9%	419	5
	RIO GDE. DO SUL	4,2%	420	4
SUDESTE	SÃO PAULO	4,1%	414	6
	RIO DE JANEIRO	4,1%	399	11
	MINAS GERAIS	7,7%	417	3
	ESPÍRITO SANTO	7,5%	423	1
C. OESTE	DISTRITO FEDERAL	3,3%	422	2
	GOIÁS	7,3%	389	12
	MATO GROSSO	7,8%	378	19
	MATO GROSSO DO SUL	7,1%	417	8
NORDESTE	ALAGOAS	22,5%	348	27
	BAHIA	15,4%	384	14
	CEARÁ	17,2%	387	17
	MARANHÃO	19,3%	357	26
	PARAÍBA	20,2%	406	9
	PERNAMBUCO	16,7%	371	25
	PIAUÍ	21,1%	397	10
	RIO GDE DO NORTE	17,4%	387	16
SERGIPE	17,0%	392	13	
NORTE	ACRE	15,2%	374	20
	AMAPÁ	7,9%	379	18
	AMAZONAS	9,6%	371	23
	PARÁ	11,2%	375	22
	RONDÔNIA	7,9%	390	15
	RORAIMA	9,7%	371	24
	TOCANTINS	11,9%	375	21

Fonte: IIBGE – Censo Demográfico 2010 e Inep.

Figura 5 – Taxa de Analfabetismo e Pontuação PISA



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.



Fonte: Inep.





# CONTAS

DO GOVERNADOR

EXERCÍCIO 2014

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ**

Praça Nossa Senhora de Salette s/n - Centro Cívico  
Curitiba - PR | CEP: 80530-910 | Fone: 41 3350-1616

[www.tcepr.gov.br](http://www.tcepr.gov.br)